

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 15.04.84

Pg.: \_\_\_\_\_

### Funai já tem proposta para os txucarramães

<sup>1590</sup>  
Brasília — A Funai já tem pronta uma proposta para os índios txucarramães, que exigem a demarcação de uma faixa de terras de 15 quilômetros ao longo da Rodovia BR-40, no norte de Mato Grosso. O anúncio foi feito ontem pelo presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, que falou pela primeira vez desde o início da crise, há 23 dias.

Ontem, depois que na sexta-feira os índios detiveram dois diretores e um sertanista da Funai que haviam ido até o Xingu para conversar com eles, o presidente do órgão resolveu adiantar que a proposta de negociação com os índios será estudada agora pelos Ministros Danilo Venturini, de Assuntos Fundiários, e Mário Andreazza, do Interior, para em seguida ser submetida ao Presidente Figueiredo. Ferreira Lima não quis adiantar os termos da proposta antes do exame dos Ministros, mas acredita que ela possa ser divulgada amanhã.

#### Riscos

O Grupo de Trabalho da Funai que tratou do problema terminou de redigir a proposta às 21h de sexta-feira passada. Ferreira Lima está preocupado com a detenção, pelos txucarramães, do Diretor-Superintendente da Funai, Lamartine Ribeiro, do Diretor de Assistência ao Índio, Carlos Grossi, e do indigenista Sidney Possuelo, mas ontem preferiu não fazer alarme: "Eu falei com a aldeia pela manhã, e eles me disseram que estavam bem. Pediram que dissesse isto aos familiares deles, o que fiz pessoalmente".

O presidente da Funai revelou que fora convencido pelos próprios diretores a permitir a viagem deles até o Xingu: "Eu achava que era um pouco cedo, mas eles me convenceram", disse. Ferreira Lima diz que o risco de vida em uma missão como esta sempre existe: "Mas eu tenho muita confiança de que esse risco seja quase nenhum. Eles só foram para lá porque já tínhamos a proposta que queremos fazer mais ou menos definida, só por isso".

Ferreira Lima mostrava-se muito contrariado com a atitude dos índios do Xingu, segundo ele apenas porque teve de adiar uma visita que faria à aldeia Cretiri no dia 23 do mês passado. "Não achei conveniente, não daria certo e, pelas informações que tenho, se tivesse ido para o Xingu no dia 23, estaria lá até hoje".

#### Responsabilidade

Para o presidente da Funai, a crise foi em boa parte provocada pelo diretor do Parque Nacional do Xingu, Cláudio Romero. "Essa área é a única em todo o país onde o presidente da Funai não confia em seu administrador",



BRASÍLIA / Luciano Andrade

Ferreira Lima criticou a atuação do diretor do Parque do Xingu

disse ontem Otávio Ferreira Lima. E completou: "Não acredito que o administrador do Parque seja refém dos índios, nem nenhuma das outras pessoas da equipe de administração que estão com ele. O problema é que, quando ele assumiu a administração do Parque, prometeu a faixa de 15 quilômetros ao longo da estrada, e agora tem que cumprir o que prometeu aos índios".

O presidente da Funai enumerou depois todos os dados do apoio que, segundo ele, o Xingu já recebera das autoridades: aumento do número de funcionários de administração de 26 para 44, renovação do Convênio de Assistência Médica do Parque com a Escola Paulista de Medicina e todo o apoio aéreo. Ferreira Lima disse ainda que, em todas as crises que envolveram índios e Funai, "sempre houve alguém junto aos índios insuflando a situação".

"Estranhei profundamente que o simples adiamento de minha visita no dia 23 pudesse ter provocado toda essa situação", desabafou o presidente da Funai. Quando um repórter perguntou diretamente se ele considerava Cláudio Romero responsável pelo problema, Ferreira Lima não hesitou: "Quase que completamente responsável".

#### "Só o tempo dirá"

O presidente da Funai disse ainda que o Governo só este ano já aplicou Cr\$ 1,5 bilhão

na demarcação de reservas indígenas, mas assegurou que esses recursos vão subir a Cr\$ 2 bilhões 750 milhões com a liberação em breve de um novo projeto por parte do Presidente Figueiredo. Essa verba, segundo Ferreira Lima, servirá para resolver a demarcação de terras para os índios no Espírito Santo, em três áreas do Maranhão, em duas de Goiás e em duas do Acre.

Otávio Ferreira Lima disse que a Funai não dispõe de provas de que a reunião de caciques de várias tribos de todo o país, realizada recentemente no Congresso Nacional, tenha sido possível por causa de recursos que vieram do exterior, mas observou: "Soube que esse congresso custou 32 mil dólares, e uma reunião daquelas, com passagens e estadia, não se faz mesmo com pouco dinheiro."

O presidente da Funai explicou que não tinha até agora falado com a imprensa sobre o assunto porque não tinha novidades. Desmentiu ainda que já tivesse comunicado ao diretor do Parque do Xingu, Cláudio Romero, que ele seria demitido: "Isso só o tempo dirá". E assegurou que a proposta redigida pelo Grupo de Trabalho da Funai irá satisfazer os índios: "A Funai sempre encontra soluções que satisfazem os índios", concluiu em voz baixa, com um sorriso tímido, encerrando a entrevista.

## Questão afeta política indigenista

Se for consumada amanhã, conforme anuncia o Governador de Mato Grosso, Júlio Campos, a intervenção do Ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, na chamada questão txucarramãe, torna-se delicada, senão insustentável, a política da Funai, pelo menos em relação a esse conflito.

Há um certo consenso entre os indigenistas, pelo menos entre os que conhecem essa nação, de que se o presidente da Funai, economista Otávio Ferreira Lima, não deseja, por cautela, parlamentar com os guerreiros, poderia buscar outros caminhos. E o mais inteligente seria apresentar as mulheres, "detentoras de um grande poder interno, capazes de mudar constantemente a linha de ação de todos os homens".

### Extensão

Uma balsa retida, de insubstituível importância na travessia de veículos no Rio Xingu; a paralisação do tráfego na rodovia BR-080, que liga os Estados de Mato Grosso e Goiás; o seqüestro e confinamento de seis funcionários da Funai, inclusive o diretor do Parque do Xingu, Cláudio Romero — eis os resultados mais visíveis do levante, iniciado a 23 de março, pelo índios txucarramães.

Acrescente-se a todo esse quadro o estado de tensão criado pela presença de policiais federais e PM de um lado, e de outro os índios, acoçados, imprevisíveis, e inteiramente despreparados para negociar com o chamado mundo branco. O levante dos txucarramães já conta agora com a adesão de outras tribos do Parque do Xingu, e parte desses guerreiros encontra-se atualmente embrenhada na selva.

Segundo as informações procedentes de São José do Xingu, mais conhecido na região como São José do Bang-Bang, tais os números de lutas e conflitos entre índios e brancos, já sobe a dezenas o número de caminhões retidos à margem esquerda do Rio Xingu.

Esse município, que pertence ao Estado de Mato Grosso, quase na divisa com o Sul do Pará, está incrustado numa região de grande tráfego de madeira. Parcela desses caminhões conduz, portanto, madeira, e agora, com a temporada das chuvas, as estradas tornam-se praticamente inviáveis.

Tudo leva a crer que o pedido do Governador do Estado, Júlio Campos, ao Ministro da Justiça, Abi-Ackel, no sentido de que haja intervenção do Ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários, General Danilo Venturini, proceda daí; enormes prejuízos à atividade madeireira.

Apesar de quase um mês de expectativa, tensão e afastamento de suas famílias, embre-

Parque Nacional do Xingu/Edilson Martins



Os txucarramães perderam, com a BR-080, as terras mais ricas

nhados que se encontram no meio da selva, num período, como o atual, em que as chuvas castigam impiedosamente, os índios txucarramães, exibindo uma dignidade difícil de ser entendida por um civilizado, têm recusado qualquer tipo de concessão.

Altivos, valentes, orgulhosos, exibindo vaidosamente o botoque de seus lábios inferiores, esses inveterados comedores de carne recusaram até mesmo dialogar com o sertanista Sidney Possuelo, atualmente assessor do presidente da Funai.

— Ele é amigo — revela Megaron, sobrinho de Raoni — mas não tem capacidade de negociação. Quem precisa conversar diretamente com os txucarramães é o próprio presidente da Funai. O seu cargo existe para isso. Não adianta ele mandar emissários. Ele precisa vir diretamente.

A rebelião txucarramãe ocorre um ano antes do primeiro centenário da não menos famosa revolta do grande cacique Seattle, chefe da nação duwamish. Em 1885, Seattle proclamava, de forma profética, como seria possível o Governo dos Estados Unidos propor a compra das terras de seu povo.

Como concordar com a venda das terras da nação duwamish, indagava Seattle, se nelas estão os pássaros, os rios, os insetos, a mata e o próprio ar que se respira? O protesto de Seattle constituiria, nas décadas seguintes, a primeira tomada de consciência do que viria a se chamar movimento ecológico, um movimento que transcende a organizações partidárias, e que luta em defesa da sobrevivência da vida na Terra.

Raoni, cacique txucarramãe, por outros caminhos, persegue objetivos parecidos. Ele tem dito e repetido, desde os primeiros anos da

década de 70, quando se iniciam os primeiros conflitos, que as "terras txucarramães, as terras de nosso povo, não podem ser vendidas; são inegociáveis. Como ceder para fazendeiros as terras onde estão sepultados os nossos mortos? Como permitir que grileiro, empresário, compre as terras onde estão os nossos peixes, as nossas caças, as nossas matas, as nossas águas, os nossos rios, onde bebem nossas crianças?"

### Extensão

O atual levante dos txucarramães, tem suas origens na construção da BR-080, inaugurada em 1973, à época portanto do Governo Médici. Essa estrada cortou a faixa Norte do Parque Nacional do Xingu, isto é, sua parte mais rica, fértil e fecunda, apesar dos protestos reiterados dos irmãos Villas Boas.

E desmembrou justamente as terras txucarramães, logo as terras dos índios mais aguerridos de todo o Parque do Xingu. A passagem dessa estrada foi tão contundente que gerou de imediato um grande cisma em toda a nação txucarramãe; de um lado ficou Raoni e de outro surgiu Trumai, liderando mais de 100 índios.

Trumai, recusando ouvir os irmãos Villas Boas, decide abandonar o Parque do Xingu, retirando-se para as margens do Rio Jarina, afluente do Xingu, na divisa dos Estados de Mato Grosso e Pará. De lá nunca mais retornou.

### Papel das mulheres

Quem já teve a oportunidade de privar de um convívio demorado junto aos txucarramães sabe muito bem da importância da mulher no universo dessa nação. Por saberem fazer prati-

camente todas as tarefas masculinas, caçam e pescam tão bem, sendo preciso, quanto qualquer guerreiro, as mulheres txucarramães gozam, merecidamente, de grandes poderes.

Nos momentos de grande decisão, em que a aldeia inteira vive momentos de apreensão e dúvidas, elas sempre são ouvidas, quando não mudam radicalmente a posição até então adotada pelos homens. Por ocasião da ruptura do grupo de Krumai, que decidiu abandonar o interior do Parque do Xingu, isso aconteceu repetidas vezes.

A tardinha, quando o sol se punha, iniciavam-se os debates, com acaloradas discussões, e toda a aldeia assistia. Em dado momento, um determinado orador era chamado para o interior de uma maloca, pela mulher, ou pela mãe, que fazia, durante alguns instantes, sua "cabeça". Logo depois ele retornava, com posições diametralmente opostas, até então defendidas.

Por ocasião do primeiro contato dessa nação com o chamado mundo branco, realizado pelos irmãos Villas Boas — Orlando e Cláudio — em 1953, ocorreu um episódio, que dá bem a medida da importância feminina junto a esses índios.

Ambos foram levados para a aldeia central, sob uma grande tensão, já que esses índios sempre impuseram o terror em todo o Vale do Xingu, e recebidos razoavelmente bem. Ocorre que não trouxeram presentes para as mulheres, o que gerou de início um visível mal-estar, logo depois transformado em revolta.

As mulheres em coro começaram a protestar e imediatamente os dois foram amarrados. Começou então o ritual do extermínio, e Cláudio exigiu de Orlando muita calma.

— Se perdermos a calma — insistia Cláudio — morremos mais rápido. Havendo tempo, alguma coisa poderemos fazer, quem sabe?

Os índios fizeram uma grande fogueira, as mulheres continuavam exigindo suas cabeças, formou-se um grande círculo e, de borduna em punho, iniciaram o ritual da morte.

— Em dado momento — conta Orlando Villas Boas — chegou-se junto a nós uma velha, e todos se puseram em silêncio, os guerreiros guardaram suas bordunas, abriram o círculo para essa velha senhora, e ela então nós lambuzou, a mim e ao Cláudio, de cuspe. Lambuzou-nos o corpo todo. Em seguida, afastou-se para voltar alguns minutos depois, acompanhada por dezenas de mulheres, que traziam outras dezenas de crianças, ao colo.

A fogueira foi apagada, e eles, lambuzados, jamais vieram a saber dos motivos da atitude dessa velha. Saberiam, sim, que, quando um índio lambuzou uma pessoa com a sua própria saliva, ela não pode mais fazer mal a seu povo.